



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

A EVOLUÇÃO POPULACIONAL NAS MICRORREGIÕES DE ITAJUBÁ E ANDRELÂNDIA

Jonas G. B. ROQUE¹; Marcelo R. CONCEIÇÃO²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise descritiva da evolução populacional de duas microrregiões do sul de Minas: Itajubá e Andrelândia, a partir do final do século XIX. Será tomado como referência a evolução populacional das microrregiões na relação com fatos ocorridos ao longo da história do desenvolvimento capitalista no estado e no país. Inicialmente, foram realizados estudos sobre o desenvolvimento histórico do sul de Minas Gerais tomando por base bibliografia sobre a região; posteriormente foram levantados dados demográficos e político-administrativos das microrregiões, por meio das informações disponíveis nos sítios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Gambi (2012) destaca que na região sul de Minas Gerais, por conta da expansão da economia cafeeira, iniciaram-se novas formações municipais. A partir dos dados, observa-se crescimento demográfico nas principais cidades das microrregiões e a possibilidade de relação entre os movimentos de emancipações posteriores com e a atividade econômica cafeeira.

Palavras-chave: Desenvolvimento; economia e política-administrativa; Sociologia; Sul de Minas.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que estuda o desenvolvimento na região sul de Minas Gerais, tomando como referências marcos históricos importantes da região: o desenvolvimento da indústria cafeeira, a construção do lago de Furnas e as instalações de ensino superior. Entre 2013 e 2014 foi realizado um estudo sobre o desenvolvimento e a evolução populacional na microrregião de Alfenas, um dos resultados obtidos foi a indicação da necessidade de realizar o mesmo levantamento e análise para outras microrregiões da região sul de Minas; nesta parte do trabalho: Itajubá e Andrelândia

As cidades que integram as microrregiões de Andrelândia e Itajubá foram aglutinadas segundo critérios estabelecidos pelo IBGE, que define a divisão segundo suas áreas de influência econômica e político-administrativa. As cidades que compõe a microrregião de Andrelândia são: Aiuruoca, Andrelândia, Arantina, Bocaina de Minas, Bom Jardim de Minas,

¹ Discente da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL); Alfenas; jonas.gbr@gmail.com

² Docente da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL); Alfenas; marceloconc@yahoo.com.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Carvalhos, Cruzília, Liberdade, Minduri, Passa-Vinte, São Vicente de Minas, Seritinga e Serranos. A microrregião de Itajubá é composta por: Brasópolis, Consolação, Cristina, Delfim Moreira, Dom viçoso, Itajubá, Maria da Fé, Marmelópolis, Paraisópolis, Piranguaçu, Piranguinho, Venceslau Brás e Virgínia.

De acordo com Gambi (2012), a região teve dois grandes ciclos econômicos que incentivaram o crescimento urbano; uma primeira fase no século XIX por conta de sua inserção nos circuitos de abastecimento da Corte; e uma segunda, devido à expansão da economia cafeeira. Nesta parte, o trabalho analisa a relação entre os fatos de natureza econômica e o desenvolvimento demográfico e político-administrativo das cidades.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Será considerada a premissa de que nenhum aspecto dos fenômenos sociais pode ser explicado por um único fator ou causa determinante, pressuposto metodológico exposto por Weber (2006, p. 32-33). Com efeito, a evolução da população do sul de Minas – que nesta parte específica do trabalho, por meio do conceito de desenvolvimento, coloca em destaque aspectos econômicos – será considerada com outros fatores. Para o objetivo deste trabalho, considera-se possível que a evolução populacional (aumento ou diminuição do número de habitantes) e a organização administrativa das cidades, se relacionem aos processos de desenvolvimento econômico.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento na região Sul de Minas. Utilizou-se do trabalho de Thiago Gambi que discute o processo da urbanização do Sul de Minas no final do século XIX e início do século XX; também o artigo de Isaias Pascoal que discute o caráter da economia sul mineiro no decorrer do século XIX. Após, foram coletados dados da evolução populacional das cidades que compõe as duas microrregiões, por meio de técnicas de análise quantitativas, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e organizados em tabelas que demonstram o desenvolvimento populacional de 1872 até 2010. Posteriormente realizou-se uma descrição político-administrativa dos municípios, organizada em quadros que demarcam as datas de suas emancipações; os últimos foram extraídos dos sítios do IBGE e das prefeituras ou outras entidades que apresentem a história e



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

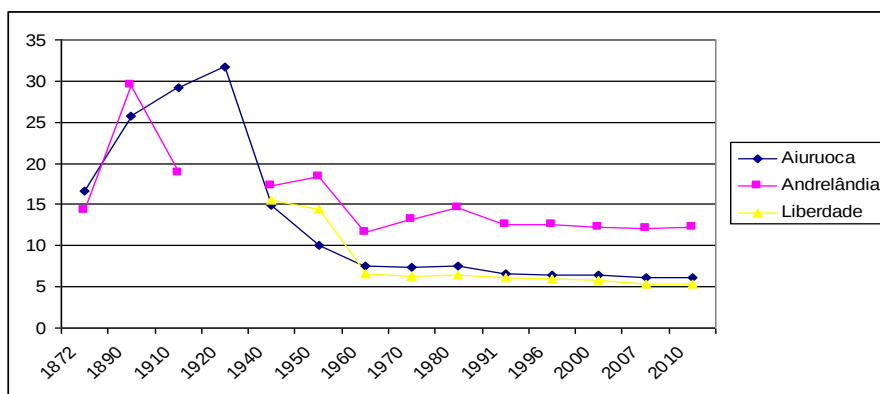
6º Simpósio da Pós-Graduação

o desenvolvimento das cidades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gambi (2012) afirma que durante as duas primeiras décadas do século XX o avanço da economia cafeeira no Sul de Minas teria proporcionado a emancipação política dos municípios que, à medida que cresciam em população, reivindicavam sua autonomia administrativa. Na microrregião de Andrelândia, três municípios se destacam para as análises populacionais, uma vez que, a grande maioria dos municípios hoje administrativamente independentes antes figurava como distritos ou vilas a eles pertencentes. Com raras exceções, os municípios tiveram sua emancipação administrativa a partir de 1938, principalmente desmembrados de Aiuruoca, ao passo que, é possível identificar uma queda no número de habitantes (possivelmente por desmembramentos administrativos) precedida de um aumento significativo (possivelmente como resultado da expansão cafeeira); o que parece apontar na direção das análises de Gambi.

Gráfico 1 – Aiuruoca, Andrelândia e Liberdade.



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

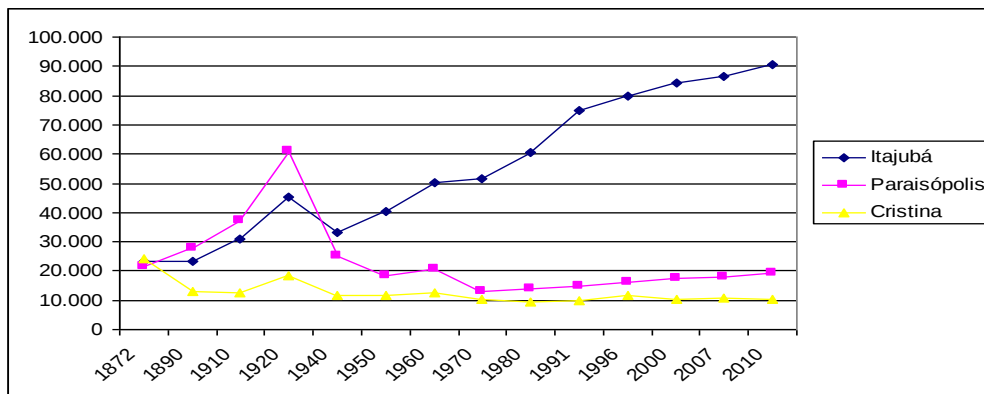
A microrregião de Itajubá, embora as emancipações políticas tenham se realizado a partir de diversos municípios, também é possível identificar no mesmo período um movimento populacional similar, porém de forma menos acentuada conforme mostra o gráfico 2. Neste sentido questiona-se: de que maneira a evolução populacional (aumento e/ou diminuição do número de habitantes) e a organização administrativa das cidades mencionadas relacionam-se a processos econômicos e políticos mais amplos no estado e no país?



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Gráfico 2 – Itajubá, Paraisópolis e Cristina.



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

5. CONCLUSÕES

A análise ao destacar os dados populacionais e político-administrativos das microrregiões aponta possíveis relações entre a atividade econômica posta em movimento no sul de Minas naquele período e seu impacto nos fluxos populacionais dos municípios, bem como, na configuração político-administrativa daquela região. No entanto, tendo em vista a premissa metodológica adotada, outros fatores também podem ter contribuído no desenvolvimento histórico do sul mineiro.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à FAPEMIG pela concessão da bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

GAMBI, T.F.R. **O processo de urbanização no sul de Minas em transição, Diamantina.** CEDEPLAR/UFGM, 28 de agosto de 2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em 12 de ago de 2017.

UFGM; ago. 2012.

PASCOAL, I. **Economia e trabalho no sul de Minas no século XIX, Campinas**, v. 16, n. 2 (30), p. 259-287, ago. 2007.

WEBER, M. **A gênese do capitalismo moderno.** São Paulo: Ática, 2006.